



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Razões maternas para colocar ou não o filho na creche
Autor	MARIA EDUARDA BONFANTE
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Nas últimas décadas houve grande aumento na demanda por creches para as crianças pequenas. Vários fatores contribuíram para esta expansão, os quais estão relacionados com as contínuas mudanças econômicas e culturais da sociedade, tais como a urbanização, industrialização, participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na estrutura familiar.

Dentre as opções de cuidados, a principal escolha das famílias tem sido a creche, que para muitas crianças tem se tornado um importante contexto de desenvolvimento. Considerando a importância dos cuidados iniciais para o desenvolvimento dos bebês (Bowlby, 1989; Winnicott, 1987/2006), este estudo teve como objetivo investigar as razões maternas para colocar ou não o filho na creche.

Participaram desse estudo 52 mães, todas integrantes do projeto intitulado “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança*” – CRESCI (Piccinini et al., 2010). Para fins do presente estudo, foi utilizado um delineamento de grupos contrastantes (Nachmias & Nachmias, 1996), envolvendo 20 bebês que em torno do sexto mês começariam a frequentar a creche (Grupo 1) e 32 bebês que não iriam frequentar a creche (Grupo 2).

As mães responderam a uma entrevista semiestruturada envolvendo diversas questões sobre as razões para colocar ou não o bebê na creche. Os dados coletados foram analisados através de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

Os resultados indicam que entre as mães que optaram por colocar o bebê na creche, a grande maioria (90%) relatou razões relacionadas ao bebê, dentre elas uma maior socialização e a estimulação para o desenvolvimento da criança. A maioria delas (60%) também mencionou razões relacionadas a elas próprias e/ou ao pai, como o fato de ela precisar trabalhar ou a empresa onde os pais trabalhavam disponibilizar uma creche. Muitas delas (70%) também citaram razões relacionadas à rede de apoio, como a ausência de outras pessoas para cuidar do bebê ou não querer sobrecarregar familiares.

Das mães que optaram por não colocar seus filhos na creche, quase todas (87%) relataram razões relacionadas ao bebê, dentre elas a importância de uma atenção individualizada da família e de um contexto conhecido para o desenvolvimento da criança. A grande maioria (73%) também mencionou razões relacionadas à própria mãe e/ou ao pai, como o fato de a creche ser cara e o desejo da mãe de cuidar do próprio filho. Por fim, muitas mães (50%) também citaram razões relacionadas à rede de apoio, como ter pessoas disponíveis para tomar conta do bebê.

Juntos os resultados permitem compreender as razões para a decisão de colocar ou não os filhos na creche. Tais razões, que refletem as crenças e valores acerca do cuidado de bebês, podem ser úteis para a elaboração de critérios de seleção do tipo de cuidado disponibilizado à criança. Além disto, elas também podem ser empregadas na avaliação e implementação de formas de cuidar que atendam e respeitem o que é valorizado e, portanto, esperado pelas mães.